

a promessa do hidrogénio verde



Ricardo Ferreira



APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis

Tel.: +351 213 151 621
 comunicacao@apren.pt
 www.apren.pt

O tema do hidrogénio verde não é recente – tanto que tem sido alvo de discussão e desenvolvimento em paralelo há vários anos, tanto a nível europeu como nacional.

Está estabelecido que o hidrogénio verde será o principal substituto do gás natural nos setores em que não seja possível (ou benéfico) a eletrificação e incorporação de renováveis. É parte integrante da urgente transição energética, e será importante para a flexibilidade de rede, para a dependência energética, e para a descarbonização do setor industrial, bem como do transporte marítimo e aéreo.

Desde 2022, com a invasão da Ucrânia por parte da Rússia, e todas as consequências que provieram para o setor energético, e com a publicação do *Inflation Reduction Act* pelos EUA, a necessidade de avançar com a regulamentação de toda a cadeia de valor do hidrogénio verde na Europa foi evidenciada, o que levou a Comissão Europeia a atuar.

Em abril, foi publicado a esperada RED III, e o ato delegado relativo ao princípio da adicionalidade, que vieram estabelecer novas metas para a incorporação renovável e produção de hidrogénio verde. Definiram também os princípios necessários para a produção de RFNBOs (combustíveis renováveis de origem não biológica).

Com o fecho da consulta pública referente ao Banco Europeu de Hidrogénio, cujo objetivo é a criação de segurança de investimento, oportunidades de negócio, e produção de hidrogénio na Europa, a Comissão Europeia abriu, em março de 2023, a consulta pública relativa ao primeiro leilão de hidrogénio verde. No dia 16 de maio, foi realizado um *workshop* sobre os resultados da mesma, e considerações que serão tidas em conta, ou ainda discutidas, no leilão que irá ser iniciado em dezembro de 2023.

O leilão piloto contará com 800 milhões de euros, provenientes do Fundo de Investimento, e o mecanismo de remuneração será por prémio fixo (*fixed premium*), por quilograma de hidrogénio verde produzido, até ao valor máximo de 4 €/kg. No entanto, não é excluída pela Comissão Europeia a possibilidade de os próximos leilões serem com *Contracts for Difference* (CfD), em que o produtor recebe uma compensação caso o preço por quilograma seja abaixo do valor de referência, e paga a diferença caso o preço seja acima, um mecanismo de estabilidade remuneratório amplamente utilizado nos projetos de geração renovável.

A Comissão Europeia decidiu ainda que o leilão será apenas para a produção de hidrogénio verde (considerado verde de acordo com os critérios do princípio da adicionalidade), para acelerar a descarbonização, e que serão apenas atribuídos contratos de 10 anos.

A este leilão podem apenas concorrer projetos com uma potência mínima de 5 MW, e o máximo de apoio para um único projeto é 33% dos 800 milhões de euros. Relativamente à localização, por agora existe apenas a obrigatoriedade de os projetos serem na Europa. No entanto, foi fortemente sugerido que apenas sejam considerados

A Comissão Europeia decidiu ainda que o leilão será apenas para a produção de hidrogénio verde (considerado verde de acordo com os critérios do princípio da adicionalidade), para acelerar a descarbonização, e que serão apenas atribuídos contratos de 10 anos.

projetos com equipamentos produzidos da Europa, o que vai ao encontro do *Net-Zero Industry Act*, cuja primeira proposta esteve em consulta pública em março.

Assim, é reforçada a vontade de tornar a Europa independente de outros mercados ao longo de toda a cadeia de valor, ao produzir todos os equipamentos necessários para a produção de energia de emissões nulas em solo europeu.

O avanço que tem existido no setor no presente ano demonstra a extrema importância do hidrogénio para que os países da Comissão Europeia consigam atingir a independência energética, reconhecendo-se cada vez mais o papel das renováveis na segurança e resiliência dos sistemas energéticos.

Portugal, com o nível de descarbonização na eletricidade que detém atualmente, e as condições naturais de recursos endógenos renováveis, é um dos países com maior potencial para se tornar num ponto de referência na produção de hidrogénio verde e exportação para a Europa. O leilão europeu poderá servir de barómetro à competitividade dos projetos nacionais, e, sem dúvida deve estar no radar nacional para o desenho do que serão os leilões a implementar e fomentar o mercado interno. **rm**

